

Mediação e desenvolvimento humano: reflexões sobre a criança nas vivências com o corpo adoecido¹

Mediation and human development: reflections on children's experiences with the ill body

DOI:10.34117/bjdv7n4-564

Recebimento dos originais: 23/03/2021

Aceitação para publicação: 23/04/2021

Stéfany Bruna de Brito Pimenta

Psicóloga e Mestra em Psicologia

Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

Rua Benjamim Constant, numero 80, Centro, Anicuns – Goías

E-mail: stefanybbp@hotmail.com

Susie Amâncio Gonçalves Roure

Psicóloga e Doutora em Educação

Universidade Federal de Goiás

Avenida T-13, 786, ap. 803-A - Setor Bueno - Goiânia-GO

E-mail: susieroure@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo tecer considerações a respeito do desenvolvimento da criança em situação de adoecimento, a partir da perspectiva teórica da psicologia histórico-cultural. Enquanto uma pesquisa teórica, o trabalho foi desenvolvido por meio do estudo de algumas importantes obras de Vigotski que discorrem acerca do desenvolvimento humano e, em específico, o desenvolvimento da criança, como “História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores”; “Problemas de Psicologia Infantil” e “Fundamentos de Defectologia”. Realizou-se também um levantamento bibliográfico exploratório com o objetivo de se identificar artigos e outros materiais que contribuam para a discussão da temática em questão. No estudo da teoria vigotskiana foi possível identificar conceitos fundamentais que possibilitam uma compreensão histórico-cultural da constituição e desenvolvimento da criança e, consequentemente, oferecem subsídios para a problematização deste desenvolvimento em situações diversas. Identifica-se que a concepção de desenvolvimento humano da teoria vigotskiana, fundamentada no materialismo histórico dialético, rompe com dicotomias, determinismos e reducionismos biológicos, contribuindo para a construção de um enfoque dialético no campo da saúde. Assim, a partir do entendimento de alguns conceitos que permitem a compreensão do desenvolvimento da criança, como por exemplo, “mediação”, “vivência”, “situação social de desenvolvimento”, tornou-se viável a elaboração de um ensaio teórico que reflete e redimensiona aspectos referentes ao desenvolvimento da criança na situação de adoecimento físico. Espera-se por meio desta pesquisa contribuir para o embasamento teórico de profissionais e estudiosos com interfaces entre a Psicologia e a área da saúde, sobretudo, a saúde da criança.

¹ Esta pesquisa é financiada pela FAPEG – Fundação de Amparo à Pesquisa em Goiás

Palavras-chave: Teoria vigotskiana, Mediação e desenvolvimento, Criança em adoecimento

ABSTRACT

This article aims to make considerations about the development of the child in a situation of illness, from the theoretical perspective of cultural-historical psychology. As a theoretical research, the work was developed through the study of some important works by Vygotsky that deal with human development and, specifically, child development, such as "History of the development of higher psychic functions"; "Problems of Child Psychology", and "Foundations of Defectology". An exploratory bibliographic survey was also carried out in order to identify articles and other materials that contribute to the discussion of the theme in question. In the study of the Vygotskian theory it was possible to identify fundamental concepts that enable a cultural-historical understanding of the constitution and development of the child and, consequently, offer subsidies for the problematization of this development in various situations. It was identified that the conception of human development of the Vygotskian theory, based on the dialectical historical materialism, breaks with dichotomies, determinism, and biological reductionism, contributing to the construction of a dialectical approach in the health field. Thus, from the understanding of some concepts that allow the understanding of child development, such as "mediation", "experience", and "social situation of development", it became feasible to prepare a theoretical essay that reflects and resizes aspects related to child development in the situation of physical illness. This research is expected to contribute to the theoretical foundation of professionals and scholars with interfaces between psychology and health, especially child health.

Keywords: Vigotskian theory, Mediation and development, Child in illness,

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é tema abordado a partir de diversas concepções teóricas da Psicologia, fundamentadas em pressupostos epistemológicos distintos, como por exemplo, as teorias psicanalíticas, teorias cognitivas, comportamentais, humanistas, dentre outras (BEE, 1997). Apoiado na epistemologia marxiana, Vigotski (1931/1995), em sua gama de estudos, interessou-se especificamente por investigar a gênese e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, funções estas que caracterizam fundamentalmente o homem enquanto humano. Assim, estudou os aspectos tipicamente humanos do comportamento para compreender como essas características se formam ao longo da história e se desenvolvem durante a vida de um indivíduo. A partir de seus estudos e conceituações, diversas teorizações foram elaboradas a respeito das peculiaridades do desenvolvimento da criança, contribuindo para que esta teoria fundamentasse reflexões sobre diferentes fenômenos psicossociais que envolvem a criança.

A partir da *práxis* de estágio² na Clínica Pediátrica de um hospital, observou-se que parte dos profissionais da saúde (principalmente médicos e enfermeiros) utilizam-se, de modo recorrente, da terminologia das teorias do desenvolvimento humano, fazendo uso de palavras como “cognição”, “afetividade”, “interação social”, “mediação”, “potencial”, entre outras. Todavia, percebeu-se que nas intervenções realizadas por alguns destes profissionais a concepção que os mesmos apresentam do desenvolvimento da criança não é coerente com os termos por eles utilizados. Apesar de explicitarem a importância da mediação e das relações sociais para o desenvolvimento humano, permanece velada uma visão reducionista do desenvolvimento das crianças em situação de adoecimento.

O reducionismo que por vezes se apresenta no campo da saúde é expresso em um enfoque exclusivo e determinante nos aspectos biológicos do ser humano. Em situações de adoecimento e de fragilidade orgânica é imprescindível o foco no tratamento biológico e no cuidado com o corpo. No caso de crianças que vivenciam tais situações existe a mobilização de toda a família para o reestabelecimento e estabilização do quadro clínico da mesma, bem como readaptação para o prosseguimento da vida com qualidade. Entretanto, o que pode ser colocado em questão é o predomínio quase exclusivo do cuidado com o corpo adoecido e a visão determinista de que a fragilidade orgânica comprometerá necessariamente aspectos psicossociais do desenvolvimento da criança, interrompendo ou estagnando este processo. O enfoque exclusivo no corpo adoecido faz com que as relações sociais da criança fiquem em torno do cuidado ao seu corpo fragilizado.

Se as relações sociais são imprescindíveis ao desenvolvimento humano (VIGOTSKI, 1931/1995), como compreender as peculiaridades desse desenvolvimento no caso de crianças que tem suas vidas atravessadas pelas experiências de cuidado hospitalar?³ Ou crianças que, mesmo sem o processo de internação, vivenciam os constantes cuidados ao corpo debilitado? No contexto hospitalar observou-se que, além do rápido contato, a maior parte destes eram realizados para atender as necessidades biológicas da criança. Por conseguinte, o que adquire cena é o corpo adoecido e frágil,

² Estágio obrigatório realizado no 9º e 10º período do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás durante o ano de 2014

³ Neste trabalho compreende-se que experiências no hospital são caracterizadas pelo breve contato com os profissionais, que por vezes permanecem equipados com materiais de proteção (luvas, toucas, jaleco, capote) e tem como foco o cuidado com o corpo adoecido (BRASIL, 2006).

reduzido ao seu aspecto orgânico (CARDIM, SANTOS, NASCIMENTO e BIESBROECK, 2008).

A preocupação inicial desta pesquisa foi impulsionada pela experiência na clínica pediátrica e do acompanhamento no isolamento hospitalar pediátrico, em que se percebe um modo peculiar das pessoas que lidam com a criança em adoecimento compreenderem seu processo de desenvolvimento. Identificou-se nestes contextos uma relação com um corpo que é enfatizado em seus aspectos, prioritariamente, biológicos. Assim, a partir destas questões, questionou-se como os fundamentos da teoria vigotskiana podem contribuir para a compreensão do desenvolvimento da criança e de sua vivência em adoecimento.

Logo, o objetivo deste trabalho é compreender o processo de desenvolvimento da criança que vivencia o adoecimento corporal. Para tanto, busca-se por meio da categoria mediação entender a complexidade e peculiaridade do processo de desenvolvimento humano na perspectiva teórica de Vigotski e, assim, problematizar o desenvolvimento da criança na situação específica de adoecimento. Ressalta-se que não é o foco deste trabalho crianças com deficiências físicas ou mentais, visto que estas limitações geram outras peculiaridades ao desenvolvimento. No caso das crianças que passam por situações de adoecimento (permanente ou provisória), o determinismo biológico que surge nas suas relações com o outro pode ser muita das vezes sutil e imperceptível. Por mais que a criança tenha sua rotina e atividades, pode permanecer em suas relações uma ênfase sobre sua debilidade e a crença de que o seu desenvolvimento não será “normal”. Em meio à biologização da vida, como refletir acerca dos processos de mediação e o desenvolvimento da criança acometida por uma fragilidade orgânica? Como se pode conceber o desenvolvimento da criança que vivencia constantemente cuidados que enfatizam seu corpo debilitado?

A partir desses questionamentos, pontua-se a relevância de se compreender a relação entre mediação e o processo de desenvolvimento da criança nesta vivência específica na complexidade e peculiaridade deste fenômeno, o que ainda permanece com algumas lacunas nas abordagens científicas. Apesar da centralidade do conceito de mediação para a compreensão do desenvolvimento humano na teoria de Vigotski, há apropriações contemporâneas do autor que incorrem em fragmentações e distorções que desconsideram o todo de sua obra, promovendo grandes lacunas (DUARTE, 2000).

Ressalta-se que não é o objetivo deste trabalho realizar um estudo acerca da formação dos profissionais da área da saúde. O problema desta pesquisa emergiu da

observação de uma prática de trabalho, contudo, a proposta consiste em analisar teoricamente, a partir do conceito de mediação, o desenvolvimento da criança em condição de adoecimento, visto que se identifica uma escassez de pesquisas no campo a partir da perspectiva da Psicologia do desenvolvimento (predominam-se os estudos de viés biológico com foco nos cuidados médicos ou do campo da Psicologia hospitalar). As pesquisas na área médica são, de fato, fundamentais, mas findam por deixar claro uma série de lacunas acerca da subjetividade daqueles a quem esses cuidados se destinam, indicando uma necessidade e um responsabilidades por parte da ciência psicológica em se comprometer com estudos que apreendam a complexidade dos fenômenos humanos. Enfatiza-se também a possibilidade e riqueza de se estudar o desenvolvimento da criança em situações particulares – neste caso o adoecimento. Ao ser divulgado, este estudo teórico poderá fomentar novas investigações e também contribuir para a formação dos profissionais que trabalham com crianças que vivenciam a situação de debilidade orgânica e adoecimento.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa bibliográfica de cunho teórico, pautada na Psicologia Histórico-cultural que se fundamenta no materialismo histórico-dialético na linha de Marx e Engels. Este enfoque metodológico se justifica na medida em que o materialismo histórico dialético, fundamentado epistemologicamente, possui bases e pressupostos consolidados o suficiente para as investigações científicas que a presente análise se propõe (MARTINS, 2006).

O desenvolvimento do trabalho tem se pautado na realização do estudo de algumas das importantes obras de Vigotski que versam sobre o desenvolvimento humano, tais como: *História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores* (1931/1995); *Problemas da Psicologia Infantil* (1933-1934/1996) e *Fundamentos de defectologia* (1997). Além disso, tem sido realizado levantamento bibliográficos exploratórios em biblioteca e em banco de dados como *Google Scholar*, *SciELO*, Banco Nacional de Dissertações e Teses (BNDT), Biblioteca Virtual em Saúde, Banco de Teses e Dissertações da USP e Portal de Periódicos da CAPES, a fim de se selecionar estudos contemporâneos de outros pesquisadores e comentadores da teoria vigotskiana. Conforme os objetivos específicos da pesquisa tem-se utilizado como palavras chave termos como “mediação em Vigotski”; “mediação e materialismo histórico-dialético”; “apropriações

brasileiras de Vigotski”; “vivência em Vigotski”; “desenvolvimento corporal Vigotski”; “corpo cultura Vigotski”; “criança adoecimento Vigotski”; dentre outras variações.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

De acordo com Albuquerque e Oliveira (2002), a consideração dos sujeitos e de suas realidades redimensionou o enfoque biológico da doença para o enfoque biopsicossocial de promoção de saúde e bem-estar. Mais que tratar a doença, era preciso cuidar do doente. Neste processo de transformação, a própria dicotomia entre saúde e doença foi sendo colocada em questão. Do mesmo modo que o processo de saúde-doença não poderia ser reduzido a sua dimensão estritamente biológica, a própria concepção do que é saúde e do que é doença não poderia mais ser abordadas como condições estáveis e duais. As definições negativas e absolutas que entendiam a saúde como ausência de doença e doença como ausência de saúde deveriam ser rompidas por meio do entendimento da saúde e da doença como um processo multicausal, que perpassa fatores biológicos, psicológicos e sociais.

Neste caso, observa-se que emerge como desafio a questão da formação. Para que a intervenção não se reduza aos fatores orgânicos ou à significação destes de modo determinista faz-se necessário que os cuidadores e, principalmente, os profissionais estejam capacitados para que em suas relações com o sujeito em adoecer possam realmente considerar e lidar com a vivência singular do sujeito no atravessamento da doença. No caso das crianças, isto envolve a compreensão de alguns aspectos de seu desenvolvimento, bem como do papel da mediação nas reconfigurações e significações de seu sofrimento diante da situação da doença, temporária ou permanente.

Os fundamentos teóricos adequados oferecem subsídios para que se possa lidar com as diferentes crianças reais e concretas das nossas relações. O entendimento da periodização do desenvolvimento da criança auxilia na compreensão das necessidades e atividades que cada criança em adoecimento demanda. Por exemplo, ao compreender a atividade principal de exploração do meio e interação que a criança entre um (01) e três (03) anos demanda, os adultos são capazes de entender os impactos da inatividade física causada por algum adoecimento e assim lidar para amenizar esta adversidade (FACCI, 2004). Outro exemplo pode ser visto no que se refere à criança no período escolar e à ruptura com a escola causada pelas internações. Neste sentido, deve-se reforçar o acompanhamento na classe escolar e o esforço para que o vínculo com a escola não seja rompido sem necessidade, dentro outros casos (FAVERO e CALDAS, 2020)

De tal modo, entende-se que a adversidade ao desenvolvimento está relacionada com as barreiras, orgânicas e/ou sociais, que confrontam as necessidades e atividade principal da criança em cada momento. O desenvolvimento da criança envolve diversos aspectos como o movimento e sua atuação sobre o espaço, a estimulação cognitiva, os cuidados afetivos, dentre outros. As limitações em qualquer destes fundamentais fatores de desenvolvimento demandam da criança e dos outros manejos e readaptações para buscar as possibilidades e superação diante de prováveis dificuldades.

Neste sentido, a compreensão de cada processo de desenvolvimento nos momentos sociais da criança oferecem recursos para que os profissionais e pessoas que convivem com ela possam manejar as adversidades do adoecimento e dos conflitos que emergem entre as restrições e as necessidades psicossociais da criança. Portanto, esta mediação demanda o entendimento de que as necessidades e o desenvolvimento da criança são mais do que um processo biológico.

Não há como ignorar o fato de que a enfermidade gera diversas restrições e modifica a relação da criança como o seu contexto (Bortolote e Brêtas, 2008). Entretanto, a compreensão determinista do fator prejudicial da doença impede a construção de uma relação com a criança que enfoque as possibilidades. Sem a compreensão do que seriam estas possibilidades, a doença pode ser significada como trauma, atraso ou interrupção no desenvolvimento da criança. A fim de não se enfatizar os limites é preciso resgatar uma base teórica que nos auxilie ver as possibilidades.

O conceito de mediação tem sido tensionado para se pensar a dialética corpo e cultura no desenvolvimento desta criança. O corpo é a primeira realidade do homem. Ela é a materialidade concreta pela qual nós nos constituímos enquanto indivíduos (DORIA, 2004). Assim sendo, o enfoque no corpo orgânico que se sobressalta aos olhos na vida destas crianças pode ser contrastado com as possibilidades culturais. O mundo é uma produção de significantes e o homem um ser de natureza semiótica, o que não nega sua organicidade, mas confere a ela um novo sentido. Tema que, de acordo com Pino (1993), deve ser problematizado nos estudos acerca do desenvolvimento humano na corrente histórico-cultural.

Reafirma-se a necessidade de considerar a criança em adoecimento para além da fragilidade do corpo adoecido, da hegemonia da biologização e reducionismos. Para este redimensionamento e consideração integral da pessoa, os pressupostos vigotskianos tornam-se fundamentais, lançando luz aos fatores culturais e vivências da constituição e desenvolvimento da criança. Logo, é possível entender as implicações do adoecimento

conforme seus fatores distintivos e a peculiaridade da personalidade da própria criança. Considera-se, portanto, a situação específica de desenvolvimento da criança a partir de sua vivência, de como esta percebe a sua situação e se sente em relação a ela. A teoria vigotskiana aponta para o fato de que o adoecimento e o corpo da criança não podem ser entendidos apenas por parâmetros absolutos e biológicos, mas também pela vivência e significação da criança sobre sua situação a cada momento de seu desenvolvimento (VIGOTSKI 1931/1995).

É a partir do entendimento do conceito de vivência que se pode compreender a relação afetiva da criança com seu meio. Neste sentido, mais do que tomar a criança pelo crivo do adulto, reitera-se a importância de analisar a situação que a criança passa pela sua vivência, sua consciência singular. Em todo este processo, percebe-se que a singularidade da criança adoecida é interdependente de sua trama social. É a significação dos instrumentos e signos que é internalizada, significação que emerge nas próprias relações sociais. Assim, os signos da doença envolvem a regulação dos outros sob a criança em vista de seu adoecimento, que posteriormente torna-se a regulação interna da própria criança sobre si mesma. Este fator reforça a importância e compromisso de cada um (cuidadores, profissionais, entre outros) na relação com a criança que em um ou outro momento se vê sujeita a uma situação de adoecimento.

Neste sentido, ressalta-se que apesar da vulnerabilidade orgânica de algumas crianças, não se pode inferir que estas terão seu desenvolvimento comprometido, incidindo em um reducionismo entre normal e patológico. O biológico não determina em absoluto o desenvolvimento da criança, tendo em vista o papel ativo do sujeito na cultura e os processos de mediação, que abrem um leque de possibilidades que devem ser amplamente pensados e problematizados. A partir de uma compreensão dos processos de compensação, Vigotski (1997, p. 313) afirma que “ali onde o desenvolvimento orgânico se torna impossível, há infinitas possibilidades para o desenvolvimento cultural”.

Vigotski (1997) afirma que o obstáculo e a dificuldade cumprem o papel de dique de barragem, potencializando a força e possibilitando o surgimento de novos processos, uma superestrutura que protege o organismo em seu ponto debilitado e reorganiza todas as funções. Assim, a debilidade pode ser tornar a principal força motriz do desenvolvimento, de modo que “junto com o defeito orgânico, estão dadas as forças, tendências e aspirações a superá-lo” (Vigotski, 1997, p. 16).

O desequilíbrio da doença pode mover a criança na busca de equilíbrio. De modo que, na vivência do processo do adoecer a criança pode, por meio de suas relações,

atualizar suas potencialidades e ter como latente a necessidade de construir sua saúde. Todavia, a compensação deve ser entendida não como um processo natural, mas sim determinado pelas relações e mediações sociais. Logo, ela não é a regra diante da debilidade, mas um dos possíveis caminhos. Um outro caminho, por exemplo, seria se refugiar e se resignar à enfermidade.

Assim, o presente trabalho contribui para redimensionar o olhar e construir novas possibilidades de uma compreensão histórico-cultural do desenvolvimento das crianças em situação de adoecimento. Portanto, espera-se que se compreenda como fundamental não limitar o entendimento nos aspectos orgânicos do corpo, mas buscar apreender a complexidade que há nas relações sociais da criança, nos processos de mediação que a circundam, na singularidade de suas vivências e situação social de desenvolvimento. Na análise, tem-se portanto conceitos da teoria vigotskiana fundamentais para compreensão da realidade do desenvolvimento da criança em diferentes situações psicossociais (VIGOTSKI, 1933-1934/1996; TOASSA; SOUZA, 2010).

4 CONCLUSÃO

Espera-se por meio desta breve pesquisa um aprimoramento teórico e avanços nos estudos sobre o desenvolvimento de crianças com debilidades orgânicas e suas vivências em relação ao corpo adoecido. Visa-se gerar problematizações que se pautem na riqueza e centralidade do conceito de mediação na teoria vigotskiana. Ao mesmo tempo, buscase fundamentos teóricos para se reafirmar o caráter dialético, multideterminado, social e vivencial do desenvolvimento, reiterando que a criança, ainda que fisicamente doente, permanece sendo um sujeito histórico, social e em desenvolvimento. Sujeito repleto de possibilidades.

Como ressaltado no trabalho, o campo da saúde, sobretudo da criança, demanda uma ruptura com a visão naturalizante de desenvolvimento, exigindo a construção de uma concepção histórico-cultural do processo de formação do sujeito e de sua existência social. Na defesa crítica desta perspectiva, a Psicologia pode favorecer para que se torne possível abarcar o problema do adoecimento em sua totalidade e, assim, apreender as possibilidades de superação que há no mesmo. Ao se atentar para o compromisso com a subjetividade e desenvolvimento da criança em situação de adoecimento, a Psicologia constitui-se como um campo fértil na fundamentação de práticas na área da saúde.

AGRADECIMENTOS/FOMENTO

Agradecemos a sociedade goiana que, por meio, da Fundação de Amparo à Pesquisa em Goiás (FAPEG) tem viabilizado apoio financeiro para realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, C. & Oliveira, C. (2002). Saúde e doença: significações e perspectivas em mudança. *Millenium*, 25.

[1] BEE, H. *O Ciclo Vital*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Bortolote, G. S. & Brêtas, J. R. S. (2008). O ambiente estimulador ao desenvolvimento da criança hospitalizada. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 42(3), 422-429.

[2] BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Pediatria: Prevenção e controle de infecção hospitalar*. Brasília: ANVISA, 2006.

[3] CARDIM, G. M.; SANTOS, A. E. V.; NASCIMENTO, M. A. L.; BIESBROECK, F. C. C. Crianças em isolamento hospitalar: relações e vivências com a equipe de enfermagem. *Revista de Enfermagem UERJ*. Rio de Janeiro, vol. 16, n. 1, pp. 32-38, 2008.

[4] DUARTE, N. A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: A dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. *Educação & Sociedade*. vol. 21, n. 71, pp. 79-115, 2000.

[5] DORIA, N. G. O corpo na história: a dupla natureza do homem na perspectiva materialista dialética de Vigotski. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, vol. 56, n. 1, pp. 34-38, 2004.

Facci, M. G. D. (2004). A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. *Cadernos CEDES*, 24(62), 64-81.

FAVERO, A. C. S.; CALDAS, R. F. L. Classes Hospitalares: o impacto no tratamento de crianças em período de internação. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 53840-53857 jul. 2020.

[6] MARTINS, L. M. As aparências enganam: Divergências entre o Materialismo Histórico Dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. In: 29^a. Reunião Anual da ANPED. Cultura e Conhecimento, 2006.

[7] PINO, A. A interação social: perspectiva sócio-histórica. *Idéias*, Fundação para o desenvolvimento da educação, p. 48-58, 1993.

[8] TOASSA, G.; SOUZA, M. P. R. As vivências: questões de tradução, sentidos e fontes epistemológicas no legado de Vigotski. *Psicologia USP*, vol. 21, n. 4, pp. 757-779, 2010.

[9] VIGOTSKI, L. S. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In: *Obras escogidas* (Vol.3, pp.11-340). Madrid: Visor Distribuciones, 1995 (Texto original de 1931).

[10] _____. Problemas de la Psicología infantil. In: *Obras Escogidas* (Vol. 4, pp. 249-387). Madrid: Visor Distribuciones, 1996 (Trabalho original proferido entre 1933-1934).

[11] _____. Fundamentos de Defectología. In: *Obras Escogidas* (Vol. 5). Madrid: Visor Distribuciones, 1997.